

CENTRO DE TREINAMENTO DE ADOLESCENTES “DOM JOÃO BOSCO”
Entidade Filantrópica, fundado em 21 de Abril – 1986
Registrado no CNAS n° 23025.006119/87-92
CNPJ 79 261 608/0001-20 - Inscr. Est. 90.125.562-32
Dr. Bonifácio Domingues, 357 - 84.550-000- REBOUÇAS – PR.

**Projeto de Intervenção no Centro de Treinamento de Adolescentes -
Dom João Bosco**

Rebouças, 2017

Educação é a arma mais poderosa, que você pode usar para o mundo.
(Nelson Mandela,, s/ data)

RESUMO

O referente projeto se refere às intervenções que serão realizadas no Centro de Treinamento de Adolescentes (CTA) durante o ano de 2017, com crianças e adolescentes em situação risco e vulnerabilidade no município de Rebouças- Pr. Enfocando a contribuição da Psicologia para o atendimento a este público incluindo a inserção da família e da comunidade, tendo como prioridade a garantia dos direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O objetivo do projeto vislumbra através das intervenções, transformar a realidade na qual os alunos estão inseridos, buscando a conquista da autonomia destes através do desenvolvimento individual e grupal. Acreditamos que a partir deste trabalho, investindo em nossas crianças e adolescentes, a médio e longo prazo podemos construir uma nova realidade, na qual o número de menores infratores e ainda o número de adultos cumprindo pena, seja reduzidos em nosso município. Sobretudo, é preciso um olhar mais profundo sobre as vulnerabilidades sociais e as variadas violações de direitos, que envolvem diretamente não só a criança e o adolescente, mas também a sua família.

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O referido trabalho será desenvolvido levando em consideração as atividades realizadas com crianças e adolescentes em vulnerabilidade. Observa-se, que tal população, normalmente vinda de camadas mais pobres, já traz consigo o preconceito da sociedade devido a sua trajetória social, onde precisam de apoio e ações sociais para que possam ser integrado e levar uma vida saudável tanto escolar quanto social. Para tanto, foram criadas instituições especializadas que se encarregariam de acompanhar esses menores, conforme as suas principais necessidades. Sendo estas chamadas de gerenciamento ou administração de risco, onde é criada uma rede de atendimento (instituições) responsável pela gestão do risco de crianças perambulando pelas ruas.

“...A criança desamparada, ou carente, não nos incomoda pelo que ela é, mas pelo adulto que será ou não. O medo dos educadores, dos gestores da cidade, de sua civilização e regulamentação não é dessas crianças, mas do adulto que nelas está germinando. O que orienta os projetos pedagógicos é construir na infância o adulto desejado, ordeiro, trabalhador, civilizado, integrado na ordem moderna.” Sob este enfoque, a infância nada mais é do que um dispositivo (Veiga; Faria 1999, p.14-15).

Devido a essa problemática com relação à criança e adolescente em situação de risco é que houve a preocupação em desenvolver, diferentes atividades em que família e comunidade possam estar envolvidos.

Apesar de crianças e adolescentes brasileiros terem seus direitos assegurados nos marcos normativos do país, a realidade mostra que muitos ainda estão expostos a diversas formas de violação de direitos humanos, portanto com sua cidadania comprometida pelo silêncio e pela conivência de uma parte da sociedade, que ainda se omite. Para a compreensão dos fenômenos vulnerabilidade e risco em segmentos específicos, toma-se como ponto de partida o grupo sociofamiliar e a diversidade de seus arranjos na contemporaneidade. Em função de uma demanda maior por proteção e cuidado, reconhece-se que os segmentos etários mais vulneráveis no ambiente familiar são as crianças, os adolescentes e os idosos.

Segundo a Política Nacional de Assistência Social (2004), a vulnerabilidade constitui-se em situações, ou ainda em identidades, que concorrem para a exclusão social dos sujeitos. Essas situações originam-se no processo de produção e reprodução de

desigualdades sociais, nos processos discriminatórios, segregacionais engendrados em construções socio-históricas e em dificuldades de acesso às políticas públicas.

Assim, a vulnerabilidade é constituída por fatores biológicos, políticos, culturais, sociais, econômicos e pela dificuldade de acesso a direitos, que atuam isolada ou sinergicamente sobre as possibilidades de enfrentamento de situações adversas.

Portanto, todo esse cenário de vulnerabilidades e riscos, que impacta diretamente no núcleo familiar, enfraquecendo-o em seu papel protetivo, gera consequências diretas para a infância e adolescência, tais como: negligência; violência física, psíquica, sexual; abandono; situação de rua; exploração do trabalho infantil. Desse modo, cabe ao Estado ofertar serviços para essas famílias, de forma a superar as situações de risco.

Neste sentido, verificamos que o Brasil tem fortalecido os mecanismos de implementação de ações integradas e intersetoriais para promoção e proteção dos direitos de crianças e adolescentes em todo o seu território. Nestes últimos anos, estas ações caracterizaram-se pela articulação entre desenvolvimento econômico e inclusão, o que permitiu alcançar resultados no enfrentamento a vulnerabilidade social destas pessoas.

Uma das preocupações é que a oferta do serviço invista em diferentes formas de expressão, na criação de espaço participativo e que propicie aquisições compatíveis com a política pública de assistência social, desvencilhando-se, aos poucos, de suas características de reforço escolar ou de seu foco exclusivo em atividades esportiva.

Sendo a frequência ao serviço um direito da criança e do adolescente e elemento importante de sua proteção, o seu aprimoramento ganha relevância, tornando-se pertinente disponibilizar orientações que incentivem a adoção de práticas participativas, protetivas, incentivadoras da convivência solidária e que valorizem as diversidades.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos ofertado através deste projeto para Crianças e Adolescentes de 5 a 18 anos, que incorpora as atividades socioeducativas e de convivência, visa:

- a) Complementar as ações da família e da comunidade na proteção e no desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;
- b) Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e para o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;

- c) Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e dos adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;
- d) Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo; e
- e) Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional.

Esses objetivos priorizam as crianças e adolescentes que infantil que sofrem violações de direitos, superando as práticas de segregação e contribuindo para ressignificar as vivências de isolamento e o enfrentamento de novas violações de direitos que possam vir a ocorrer. Neste sentido, trazemos como proposta, os itens posteriormente descritos.

2. Propostas de ações para serem desenvolvidas

a) **Propostas da Psicologia em conjunto com o Serviço Social**

- Melhorar as condições de vida e sobrevivência das famílias e alunos;
- Estimular a vivência e o aprendizado do processo democrático no interior da instituição e com a comunidade;
- Fortalecer as ações coletivas (alunos, família e comunidade);
- Efetivar pesquisas que possam contribuir para análise da realidade social dos alunos e de suas famílias;
- Possibilitar a interação entre a instituição e a comunidade;

b) **Projetos da Psicologia em conjunto com o Serviço Social**

- **Orientação Profissional**

Objetivo: Auxiliar, os adolescentes no repensar sobre a sua carreira profissional. Buscando desde modo, propiciar aos alunos momentos com diferentes situações referentes à escolha profissional, para que estas possam ser possivelmente discutidas, amadurecidas, superadas, ou pelo menos atenuadas. Como isso, facilitará a possibilidade desse jovem traçar um plano de carreira profissional individual, mas compartilhando com seus colegas de classe, seja pela identificação de suas aspirações e limitações, seja pelas condições reais do mercado de trabalho.

Metodologia: Realização da orientação profissional, a partir da aplicação de testes, discussões em grupos, palestras, etc, que proporcionarão aos adolescentes, contato com a carreira almejada. Usando estes meios como facilitadores para posterior escolha profissional dos alunos.

- **Orientação Individual**

A partir do supracitado é possível revelar as orientações sistemáticas de caráter individual, no qual auxiliarei os alunos na busca pela autonomia, amparando-os quando necessário. Fazendo com que estes tenham uma postura na qual há participação ativa, intencional, consciente e interativa do sujeito, como necessários a uma aprendizagem efetiva, retomando a importância de abirmos espaços para a autonomia e maturidade desde aluno.

Ainda em relação à orientação individual, outras demandas possivelmente também farão parte de nosso cotidiano, sendo esses relacionados à: ansiedade: dificuldades familiares, baixa autoestima etc. tais casos ocorrem de demandas espontâneas dos alunos ou ainda de uma busca ativa, a partir da solicitação de professores, pais, coordenação e direção.

Desde modo, realizarei orientações ao aluno sobre sua demanda, bem como chamado a família para buscarmos auxílio no cuidado com o adolescente, retomando que em alguns casos realizamos os demais encaminhamentos necessários, tal como a psicoterapia.

Ao trabalharmos em uma instituição escolar não podemos esquecer que o aluno é a construção do social, individual, cognitivo e emocional. Para que esse auxílio pudesse ter ainda mais afetividade, serão realizados também algumas atividades em grupo.

- **Intervenções em grupo**

Ao falarmos na construção dos sujeitos, sabemos que todos somos frutos também de nossas experiências e de nossos relacionamentos, sendo assim ressaltamos a importância da realização de algumas intervenções em sala de aula. Algumas das atividades feitas estarão relacionadas ao autoconhecimento, buscando deste modo trabalhar tanto a autoestima quanto os níveis de ansiedade dos alunos.

Devemos retomar que tais intervenções são de grande valia, para rompermos também com antigos paradigmas da Psicologia escolar, na qual esta é vista como uma atividade que atua somente em caráter individualizado e com olhar clínico, ampliando a partir deste trabalhar a possibilidade de atuação do psicólogo atendendo a um número maior de pessoas em menor tempo. E ainda lembrando que o diálogo em sala de aula se sobressai como recurso de estímulo, envolvimento, reflexão e de produção de sentidos. O tempo destas ações variou de acordo com a demanda e com a situação apresentada. Como meio auxiliar para estas atividades, utilizarei músicas, filmes e dinâmicas de grupo.

Resultados esperados: Os alunos serão oportunizados a discutirem e repensarem temáticas de seu cotidiano, sendo esse momento também responsável por uma maior aproximação do serviço de Psicologia com os alunos, nos permitindo observar o funcionamento desses em conjunto. Se espera assim, que haja integração, aprendizagem,

motivação, interesse, reflexão e conscientização.

- **Reuniões**

- **Com professores**

As reuniões acontecerão durante o cotidiano de trabalho, sem que existam horários específicos. Neste processo retomaremos sobre a importância do trabalho em conjunto, pois todos somos responsáveis pelo ensino e aprendizagem do aluno pois implicam em um contínuo e profundo processo de relacionamento, o qual requer uma atitude dialógica, implicada na disponibilidade e responsabilidade pelo outro.

- **Com diretoria e coordenação**

Neste mesmo sentido, buscaremos sempre trabalhar em conjunto também com a coordenação e direção, almejando meios para facilitar o ensino e aprendizagem dos alunos, bem como mediar às relações entre a escola e alunos ou ainda resolver situações do cotidiano escolar. Estas reuniões ocorrerão tanto por nossa demanda quanto da direção e coordenação, em algumas intervenções individuais com alunos, em grupo ou ainda com a família.

- **Com a família – Projeto Família em Pauta**

Para este procedimento, muitos recursos (vídeos, textos, dinâmicas, etc) serão utilizados, tendo como base leituras que nos fornecessem uma boa compreensão sobre o comportamento as crianças e adolescente além da compreensão de família.

Sabemos que a relação familiar constitui um dos pontos chave para o desenvolvimento de crianças e adolescentes e que acontecimentos podem vir a desequilibrar o sistema familiar, o um de seus indivíduos, podendo este ser o aluno.

Além da demanda trazida pela família nós enquanto instituição, também buscaremos auxílio dos pais e responsáveis em situações nas quais a escola não se via suficientemente capaz de intervir junto ao aluno e a fim de melhorar algum aspecto escolar ou ainda pessoal, como em casos em que houve a indicação de psicoterapia.

Resultados esperados: A interação com a família deve ser uma constante, e tal busca é valorizada pela instituição, o vínculo com estes possibilitará o auxílio aos alunos nos diferentes momentos, significando valiosos para todos.

3. Dados quantitativos

ATIVIDADE PROPOSTAS	MÊS ESTIMADO DE APLICAÇÃO	OBJETIVOS	Alunos Beneficiados*
Aconselhamento e acompanhamento à família	Janeiro a Julho	Acolher e orientar em função das necessidades específicas do desenvolvimento do educando.	150
Intervenções individuais	Janeiro a Julho	Acolher, usando técnicas de aconselhamento para orientar de acordo com a demanda de cada aluno.	150
Mediações entre direção, coordenação e família.	Janeiro a Julho	Mediar as relações e facilitar o diálogo entre os envolvidos.	100
Intervenções em sala	Janeiro a Julho	Observar; discutir e refletir sobre diferentes temáticas relacionadas à adolescência e a vida escolar.	80
Orientação para família	Janeiro a Julho	Refletir em conjunto com a família, diversos temas sendo estes tanto do universo escolar quando de nosso cotidiano.	100

Orientação Profissional	Janeiro a Julho	Promover um espaço de autoconhecimento, reflexão e elaboração de planos e projetos profissionais.	50
Interação da instituição com a comunidade	Janeiro a Julho	Promover espaços de interação entre a comunidade local e os alunos.	200
Atendimento a adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa	Janeiro a Julho	Promover um espaço de autoconhecimento, reflexão e elaboração de planos e projetos vislumbrando novas perspectivas de vida.	50

*números aproximados